

Celulares: como lidar com eles na escola

MAÍRA TEIXEIRA

ma.ra.teixeira@grupoestado.com.br

Toca um celular no meio da aula, quando a classe toda está quieta. Quem já passou por isso sabe como é irritante e, para piorar, é inevitável a interrupção do andamento normal da atividade. Sem contar que o professor se perde em meio à explicação e muitos alunos se desconcentram. Mas esse é um problema atual e contornável segundo o diretor da Escola de Aprendizagem da USP, **Fábio Bezerra de Brito**.

“Hoje, vivemos o problema dos celulares nas escolas e percebo que a faixa etária dos que utilizam o aparelho vem diminuindo.” Brito acredita que a solução não é impedir que os alunos levem o celular para a escola, e sim estipular horários e locais para a sua utilização. “Na sala de aula deve ser proibido. Ele só pode ser liberado no intervalo. Se não for coibido, inclusive por inspetores, o aluno pede para ir ao banheiro e fica lá falando pelo aparelho”, conta.

O diretor acredita que a proliferação do uso do celular entre adolescentes e crianças vem desenvolvendo novos hábitos que interferem na aprendizagem e na relação de alunos com a escola e com o professor.

“Antes, quando os pais levavam os filhos com alguma indisposição de saúde à escola, eles ligavam para a direção para saber se havia ocorrido algum problema durante o período de aula. Agora não fazem mais isso. Ligam direto para o filho e interrompem a comunicação com o pro-

fessor e com a escola. O filho segue o exemplo e, antes de contar ao professor que não está se sentindo bem, liga para os pais.”

Brito destaca que essa situação é complicada porque muitas vezes os pais reclamam de algo que a escola nem teve conhecimento porque nem o aluno nem o pai ou a mãe comunicaram o fato. “O melhor é restringir o uso ao horário do intervalo e impedir que usem o aparelho para jogar, passar mensagens ou mesmo ficarem exibindo aos outros alunos. Em sala, o celular deve ficar desligado e guardado na mochila.”

PALAVRAS



Na sala de aula o uso do celular deve ser proibido. A utilização deve ser permitida só na hora do intervalo”

APLICAÇÃO



Quando o celular toca é a mesma coisa que retirar o aluno da sala de aula, pois ele perde a atenção”



FÁBIO BEZERRA DE BRITO,
DIRETOR
DA ESCOLA DE
APRENDIZAGEM
DA USP



ISABEL HIERRO PAROLIN,
PEDAGOGA E
MESTRE EM
PSICOLOGIA DA
EDUCAÇÃO

Cobrança

Para Isabel Hierro Parolin, pedagoga e mestre em Psicologia da Educação, vivemos em uma época na qual a rapidez e a agilidade são constantemente cobradas e isso contrasta com o processo de aprendizagem na escola, “que necessita de tempo para entregar para a sociedade um cidadão instrumentalizado para bem viver e conviver”.

Uma preocupação da psicopedagoga é a cobrança da sociedade em obter resultados rápidos. De acordo com ela, em educação as coisas não funcionam assim. “Educação e aprendizagem estão relacionadas ao convívio, à observação, à assimilação. O processo de ensinar e aprender envolve pessoas em relação a elas próprias e suas histórias de vida; elas e o conhecimento; elas e outras formas de viver e de pensar.” Isabel destaca que isso tudo requer concomitantemente um movimento pessoal, que é interno e que está relacionado ao desejo, às inteligências, às subjetivações e ao imaginário de cada um. “E é também externo, pois ativa o corpo, promove pesquisa, tateios experimentais de que decorrem as necessárias observações.” Para ela, é por isso que a escola necessita que o seu aluno seja “efetivamente” seu aluno para que ele se entregue à aventura de aprender. “Portanto, nesse cenário, o celular solapa a atenção, o envolvimento do aluno. Quando ele toca é a mesma coisa que retirar o aluno da sala de aula.”



Alunos utilizam celular na hora do intervalo das aulas

Jogos tiram atenção de aluno

Antes de aprender a ler, o pequeno Juliano, de 7 anos, já sabia mexer no celular do pai. “Quando ele entrou na escola demos um aparelho para ele, para usar quando a perua escolar atrasasse. Assim, ele poderia avisar quando acontecesse qualquer imprevisto no caminho de ida ou volta”, conta a mãe Luciana de Souza. No entanto, em uma reu-

nião da escola, em maio, ela mudou de opinião. “A coordenadora disse que meu filho se desconcentrava brincando com o aparelho e um dia um professor tirou o celular dele para que prestasse a atenção na aula. A reação foi péssima: meu filho chamou o professor de ladrão. Fiquei sem graça e comecei a impor limites para uso do aparelho e seus jogos.

BIOGRAFIA

Abiografia **Paulo Freire: Uma História de Vida** está sendo lançada e retrata o início do trabalho do educador com a alfabetização de adultos, o exílio e a idealização do seu método de ensino.

GRÁTIS

O Itaú Cultural realiza, de amanhã até domingo, o Laboratório de Arte e Tecnologia “Experimente Arte”, voltado para estudantes de 8 a 12 anos. A exposição é gratuita. Mais informações 11-2168-1854.

WORKSHOP

A educadora e artista dinamarquesa Anna Marie Hölme vai realizar em 2 de setembro um workshop no Museu de Arte Moderna sobre o livro *Fazer e Pensar Arte*. Grátis. Inscrições 11-5085-1313.

VIRTUAL

O Senac Consolação sedia hoje, às 19h30, mesa-redonda sobre métodos virtuais de educação. A proposta é discutir com educadores as modalidades do ensino a distância. Informações no 11-3868-6900.

FEIRA

Do dia 8 a 10 de novembro, a Creche/Pré-Escola da Universidade de São Paulo realiza a 17ª Feira Cultural e do Livro, com vendas de livros infantis e eventos culturais. Informações 11-3091-3228.

MUNDO MELHOR

O ator Marcos Frota vai apresentar o projeto “Um Mundo Melhor é Possível”, amanhã, às 18h30, no Colégio Arquidiocesano. Os convites gratuitos devem ser retirados no colégio.